SINEPE/PR
SINDICATO DAS ESCOLAS PARTICULARES

A REVISTA DAS ESCOLAS PARTICULARES DO PARANÁ

número 03 | ano 01
julho a setembro 2010
Publicação Sinepe/PR

escada

O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO CRESCER?

Carreira
Como escolher a profissão e qual a hora ideal para estagiar

Libras
Saiba mais sobre a segunda língua brasileira

Entrevista: Luc Ferry
Filósofo e Ex-Ministro de Educação da França ensina como aprender a viver

Projeto ENEM Positivo.

Sua escola preparada para brilhar.

Abra as portas de sua escola para o mais completo e inovador sistema de ensino do país. E conte com a estrutura, o apoio e a tecnologia do Sistema Positivo de Ensino. Sua escola pode oferecer desde já a melhor preparação para o ENEM. Confira:

Portal Positivo

- **Acesso exclusivo ao Portal Positivo** para alunos e professores.
- **Informações sobre o ENEM** por meio do *blog* exclusivo da central de notícia.
- Entrevistas e **orientação sobre as provas**.
- **Exercícios comentados e resolvidos**, disponíveis para *download*.
- **128 videoaulas em 64 horas** gravadas de conteúdo.
- Material de apoio, *links*, **ferramentas multimídia e simuladores** para aprofundar os temas tratados em sala de aula.
- **Provas oficiais do ENEM** desde 1998 para serem resolvidas.
- **Simulados eletrônicos** que oferecem busca de questões por conteúdo específico.

Sala de aula

- **Exercícios preparatórios para as provas do ENEM** desde o início do Ensino Médio.
- **Simulados e provas multidisciplinares impressos** para todos os alunos.

Acesse www.editorapositivo.com.br/enem e assista a aulas completas. Seja uma escola conveniada ao Sistema Positivo de Ensino e conte com esses benefícios já em 2010.

Entre em contato conosco: 0800 724 4241
convenio@positivo.com.br
editorapositivo.com.br/sistemapositivo

SISTEMA DE ENSINO POSITIVO

HEADS

e.di.to.ri.al
adj m+f

O início do segundo semestre letivo do ano proporcionou às escolas particulares ainda mais força e motivação. Dois índices nacionais colaboraram para que os investimentos na educação continuem dia após dia. As escolas particulares apareceram bem colocadas no ranking do Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio, o que significa que estamos trilhando o caminho rumo à excelência.

Para continuar alcançando altos índices e colocações cada vez melhores, o Sinepe/PR contribui com cursos, palestras e eventos para a formação contínua de professores, gestores e diretores. O Sindicato também quer a presença e participação das famílias e responsáveis no ambiente escolar. Por isso chegamos à terceira edição da ***revista Escada****. Aqui abordamos a importância da educação infantil até a escolha da profissão. E, assim, acompanhamos diariamente a evolução de nossos estudantes e da sociedade.*

Boa leitura!
Ademar Batista Pereira
Presidente

Revista Escada
Publicação periódica de caráter informativo com circulação dirigida e gratuita. Desenvolvida para o Sinepe/PR.

Editada pela Editora Inventa Ltda - CNPJ 11.870.080/0001-52
Rua Heitor Stockler de França, 356 - 1º andar - Centro Cívico - Curitiba - PR

Conteúdo	IEME Comunicação www.iemecomunicacao.com.br
Jornalista Responsável	Taís Mainardes DRT/PR 6380
Redação	Marília Bobato, Isadora Hofstaetter Pitella, Thaísa Carolina
Projeto gráfico e ilustrações	D-Lab - www.dlab.com.br
Revisão	Adriana Brum
Comercialização	Márcio Mocellin e Gabriel Fortes
Críticas e sugestões	**redacao@iemecomunicacao.com.br**
Comercial	**comercial2@iemecomunicacao.com.br**

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não expressam, necessariamente, a opinião desta revista.

Conselho editorial	Jaime Marinero, Jacir J. Venturi, José Manoel de Macedo Caron Jr., Márcio M. Mocellin
Aprovação	Ademar Batista Pereira
Tiragem	11 mil exemplares
Impressão e acabamento	Serzegraf
Logística e Distribuição	A&D Comercial

ex.pe.di.en.te
adj m+f

Conselho Diretor gestão 2008/2010

Diretoria Executiva

Presidente	Ademar B. Pereira
1.º Vice-Presidente	Jacir José Venturi
2.º Vice-Presidente	Oriovisto Guimarães
Diretor Administrativo	Ailton R. Dörl
Diretor Econômico/Financeiro	Rosa Maria C. V. de Barros
Diretor de Legislação e Normas	Maria Luiza Xavier Cordeiro
Diretor de Planejamento	José Manoel de Macedo Caron Jr.

Diretoria de Ensino

Diretor de Ensino Superior	José Antonio Karam
Diretor de Ensino Médio/Técnico	Gilberto Vizini Vieira
Diretor de Ensino Fundamental	Esther Cristina Pereira
Diretor de Ensino da Educação Infantil	Raquel Adriano Momm Maciel de Camargo
Diretor de Ensino dos Cursos Livres	José Luis Chong
Diretor de Ensino dos Cursos de Idiomas	Jaime M. Marinero Vanegas
Diretor de Ensino das Academias	Ilona Cristina Seyer

Conselheiros

1.º Conselheiro	Paulo Arns da Cunha
2.º Conselheiro	Pedro Roberto Wiens
3.º Conselheiro	Ir. Maria Zorzi
4.º Conselheiro	Irmão Frederico Unterberger
5.º Conselheiro	Wilson Picler
6.º Conselheiro	Gilberto Paulo Zluhan
7.º Conselheiro	Edna Luiza Percegona
8.º Conselheiro	Emília Guimarães Hardy
9.º Conselheiro	Renato Ribas Vaz
10.º Conselheiro	Magdal J. Frigotto
11.º Conselheiro	Segundo Daniel

Conselho Fiscal

Efetivos	*Suplentes*
Jacinta Caron	Roberto A. Pietrobelli Mongruel
Márcia E. Dequech	Orlando Serbena
Henrique Erich Wiens	Ada Pires de Oliveira (in memoriam)

Delegados Representantes - Fenep
Ademar B. Pereira
José Manoel de Macedo Caron Jr.

Diretorias regionais
SINEPE/PR - Regional Oeste (Cascavel)

Diretor Presidente	Adilson J. Siqueira
Diretor de Ensino Superior	Maria Débora Venturin
Diretor de Ensino da Educação Básica	Lauro Daros Irmã Mareli A. Fernandes
Diretor de Ensino da Educação Infantil	Ione Plazza Hilgert
Diretor dos Cursos livres/Idiomas	Denise Veronesi Trivelatto

SINEPE/PR - Regional Cataratas (Foz do Iguaçu)

Diretor Presidente	Artur Gustavo Rial
Diretor de Ensino Superior	Fouad Mohamad Fakin
Diretor de Ensino da Educação Básica	Antonio Neves da Costa e Antonio Krefta
Diretor de Ensino da Educação Infantil	Larissa Jardim Zeni
Diretor de Ensino dos Cursos Livres/Idiomas	Márcia Nardi e Fabiano de Augustinho

SINEPE/PR - Regional Sudoeste (Pato Branco/Francisco Beltrão)

Diretor Presidente	Ivone Maria Pretto Guerra
Diretor de Ensino Superior	Hélio Jair dos Santos
Diretor de Ensino da Educação Básica	João Carlos Rossi Donadel
Diretor de Ensino da Educação Infantil	Amazilia Roseli de Abreu Pastorello
Diretor de Ensino dos Cursos Livres/Idiomas	Vanessa Pretto Guerra Stefani

SINEPE/PR - Regional Campos Gerais (Ponta Grossa)

Diretor Presidente	Osni Mongruel Junior
Diretor de Ensino Superior	Marco Antônio Razouk
Diretor de Ensino da Educação Básica	Irmã Edites Bet
Diretor de Ensino da Educação Infantil	Maria de Fátima Pacheco Rodrigues
Diretor de Ensino dos Cursos Livres/Idiomas	Paul Chaves Watkins

Diretoria da Regional Central

Diretor Presidente	Antonia Eliane Vezzaro
Diretor de Ensino Superior	Salette Silveira Azevedo
Diretor de Ensino da Educação Básica	Telma E. A. Leh
Diretor de Ensino da Educação Infantil	Cristiane Siqueira de Macedo
Diretor dos Cursos livres/Idiomas	Marcos Aurélio Lemos de Mattos

ins.ti.tu.cio.nal
adj

Com a missão de desenvolver e melhorar a educação de alunos e professores,

o Sinepe atua no Paraná desde 1947. Hoje, o Sindicato mostra que atingiu a maturidade com um trabalho extenso, realizado em prol da educação.

Mas, ainda há muito a fazer para obter maior representatividade das escolas particulares no estado. Por isso, o Sinepe/PR realiza periodicamente seminários, palestras e cursos com renomados profissionais que levam uma formação contínua e de qualidade aos educadores. Também desenvolve e pratica responsabilidade social com diversos projetos como o Amo Curitiba Ações Voluntárias, que reúne diversas escolas para ações conjuntas de voluntariado, e o Planeta Reciclável, que visa difundir o conceito de sustentabilidade para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O Sindicato conta ainda com um qualificado grupo de funcionários e assessorias – nas áreas jurídica, pedagógica, contábil e de imprensa – que oferecem serviços em cinco diretorias regionais assim denominadas: Sinepe/PR – Regional Oeste (Cascavel), Sinepe/PR – Regional Cataratas (Foz do Iguaçu), Sinepe/PR – Regional Sudoeste (Pato Branco / FranciscoBeltrão), Sinepe/PR – Regional Campos Gerais (Ponta Grossa), Sinepe-PR – Regional Central (Guarapuava / União da Vitória), além da sede em Curitiba.

Mais informações e serviços: ***www.escolaparticularpr.com.br.***

08. *Sustentabilidade em sala de aula e em casa*

10/11. *Primeira infância na escola*

12/13. *Hora do lanche*

14/17. *Entrevista: Luc Ferry*

18/19. *A Segunda Língua Brasileira*

20/21. *O que você vai ser quando crescer?*

22/23. *Aprendizado além da sala de aula*

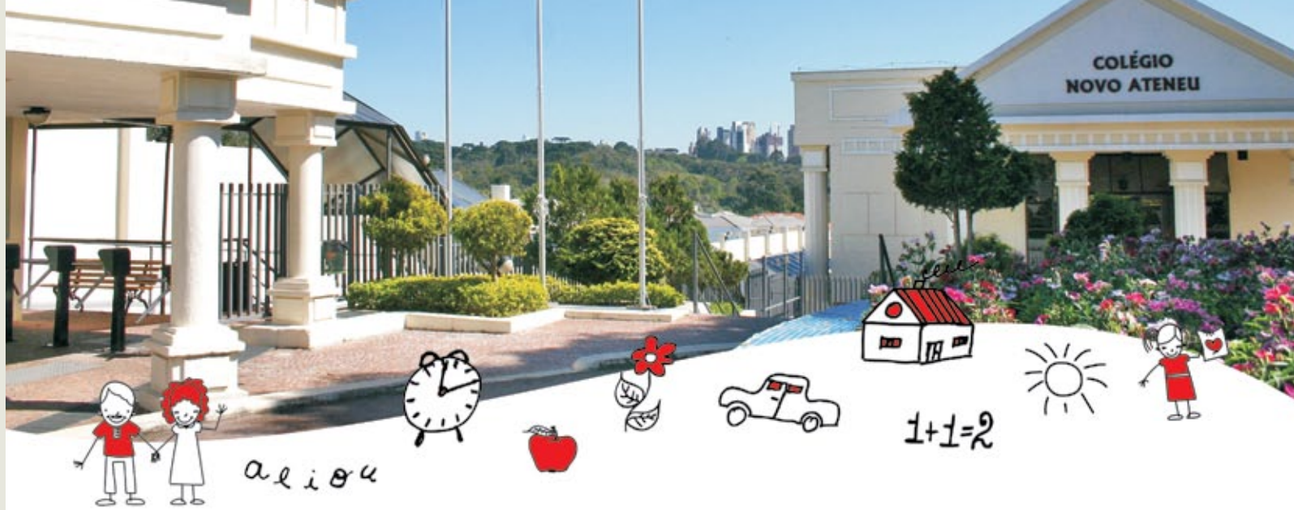
24/25. *Momento Cultural*

26. *Artigo.* Raquel A. Momm Maciel de Camargo

28. *Artigo.* Jacir J. Venturi

29. *Artigo.* Esther Cristina Pereira

30. *Artigo.* Ademar Batista Pereira



NOVAS PESSOAS. NOVOS OLHARES. NOVO MUNDO. NOVO ATENEU.

Programa de Educação Novo Ateneu: um novo olhar para um novo mundo.

EDUCANDO PARA A SENSIBILIDADE
EDUCANDO PARA A ORGANIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS
EDUCANDO PARA O RELACIONAMENTO
EDUCANDO PARA O TRABALHO E OS ESTUDOS SUPERIORES

Em 2010, o Colégio Novo Ateneu, pensando na melhor formação para o seu filho, adotou um novo programa de educação, onde a teoria e a prática se relacionam e andam juntas para que o aluno construa um conhecimento duradouro e, consiga com isso, entender e fazer parte do mundo que o cerca.

Vemos no seu filho mais que um aluno, vemos um construtor de um novo mundo.

DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO, INTEGRAL OU MEIO PERÍODO

MATRÍCULAS ABERTAS:
(41) 3274-1228

WWW.COLEGIONOVOATENEU.BR
Av. Nossa Senhora Aparecida, 1.468 – Seminário

85 ANOS
COLÉGIO NOVO ATENEU

T / Marília Bobato
F / Kelly Knevels

Sustentabilidade EM SALA DE AULA E EM CASA

Muita gente não sabe que o Poliestireno Expandido (EPS), mais conhecido como isopor, pode ser reciclado. Para esclarecer questões como esta, nada melhor que o ambiente escolar. Por isso, o Planeta Reciclável trabalhou esse tema nas escolas durante o primeiro semestre letivo de 2010. A iniciativa é do Sindicato das Escolas Particulares do Paraná (Sinepe/PR) e tem como objetivo fixar o conceito de sustentabilidade na sociedade, com ênfase na reciclagem, por meio das crianças e instituições de ensino.

O projeto culminou na "I Mostra da Escola Particular - Reciclagem de Resíduos Sólidos", realizada no dia 1º de junho, no Palladium Shopping Center, em Curitiba. Uma máquina de reciclagem de isopor ficou exposta durante todo o dia e o público percebeu que o item é reciclável e não um vilão da natureza. "Nosso objetivo é sensibilizar os alunos sobre a redução, separação e reciclagem dos resíduos sólidos e fazer com que eles repassem esses ensinamentos à sociedade", explica a coordenadora do Planeta Reciclável, Esther Cristina Pereira.

Realizada na Semana Mundial do Meio Ambiente, a mostra lembrou que pequenas ações podem ser praticadas todos os dias. Na oportunidade, alunos de 5ª à 8ª série das instituições de ensino participantes do projeto puderam expor os melhores trabalhos desenvolvidos no semestre. Esses alunos, além de ajudar o meio ambiente, tiveram o melhor trabalho de cada instituição premiado com uma viagem para conhecer a fábrica de reciclagem de isopor, a Meiwa Indústria e Comércio Ltda., em São Paulo.

O evento contou também com a presença do "João do Lixo", arte-reciclador, que ensinou brincadeiras com materiais reciclados. "É possível fazer arte a partir daquilo que as pessoas descartam, basta ter iniciativa e criatividade", disse o artista.

Diversas instituições estiveram presentes na mostra: Colégio Opet, Escola Interativa, Stella Maris, Centro Educacional Evangélico, Escola Atuação, Bom Jesus e Colégio Energia Ativa. As empresas Meiwa, Santa Luzia e RMB são parceiras do projeto que, para a I Mostra contou com o apoio do Palladium Shopping Center e do Instituto RPC.

Conheça mais sobre o Planeta Reciclável: *www.planetareciclavel.com.br.*

O SINEPE/PR APRESENTA A

I MOSTRA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Promover atividades relacionadas à Responsabilidade Social, envolvendo escolas particulares associadas, empresas, associações e ONGs parceiras. Este é o objetivo principal da I Mostra da Responsabilidade Social que acontece no dia 3 de outubro, juntamente com o tradicional churrasco promovido pelo Pequeno Cotolengo – instituição sem fins lucrativos que proporciona aos portadores de deficiência física, intelectual, psicossocial ou múltipla, ambiente apropriado para o desenvolvimento das potencialidades de acordo com as necessidades individuais.

Promovida pelo Sinepe/PR, a I Mostra da Responsabilidade Social disponibiliza espaço para 20 instituições de ensino associadas.

Na ocasião, serão apresentados os diversos produtos e serviços relacionados à responsabilidade social ofertados nas instituições, como exposições de arte, projetos sociais, informativos sobre prevenção de doenças, reciclagem, entre outros.

Para saber mais sobre a I Mostra da Responsabilidade Social, entre em contato:

Gisele Balassa
(41) 3078-6933
projetos@sinepepr.org.br.

SINEPE/PR
SINDICATO DAS ESCOLAS PARTICULARES

MBA International
in Christian Leadership and Administration
"Princípios Cristãos aplicados à Liderança e Administração"
- Dupla titulação: Brasil e EUA;
- Encontros com imersão bimestral;
- Aulas com tradução simultânea.

Vagas Limitadas
Matrículas Abertas

BHU BEULAH HEIGHTS UNIVERSITY
Pós-Graduação spei

www.spei.br .:. (41) 3321-3124
Al. Dr. Carlos de Carvalho, 269
Curitiba - PR

T / Marília Bobato

Primeira INFÂNCIA NA ESCOLA

A educação infantil é parte integrante da educação básica. Mesmo as crianças mais novas já tem lugar na escola porque é nos primeiros anos de vida que se aprende a lidar com os conflitos e sentimentos. Por isso, as experiências vividas até os seis anos de idade são cruciais para a formação do caráter e da absorção de valores.

Se, por um lado, uma criança que cresce num ambiente desfavorável, com uma família desestruturada, tem muito mais chances de se tornar um adulto problemático; por outro lado, quem se desenvolve em um ambiente amoroso, no qual são ensinados valores como amizade, respeito e compaixão, provavelmente levará esses conceitos para a vida toda. É por isso que especialistas em educação defendem a necessidade de um maior investimento na chamada "primeira infância".

Sabendo disso, o Sinepe/PR chega à IV Maratona de Educação Infantil, que acontece entre os dias 13 e 24 de setembro. "Neste processo, o envolvimento de gestores, coordenadores e professores de educação infantil é muito importante, mas também precisamos contar com a fiscalização e acompanhamento das famílias e responsáveis", explica a Diretora de Ensino Fundamental do Sinepe/PR, Esther Cristina Pereira.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DA MARATONA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

13/09 ***Limites: Como largar sem abandonar e segurar sem prender***
Com o mestre em Educação Marcos Meier.

14/09 ***A Emoção na Sala de Aula***
Com o consultor de projetos pedagógicos e propostas curriculares Geraldo Peçanha de Almeida.

15/09 ***E com a palavra: As paredes das escolas de Educação Infantil***
Com a Coordenadora Pedagógica da Prefeitura Municipal de Curitiba Vanessa Góes Toniolo Stedile.

16/09 ***Meus alunos nasceram em berço digital, e agora?***
Com o doutor em Educação Histórica Daniel Medeiros.

17/09 ***Jogos afetivos: uma relação de amor e harmonia***
Com a Arte Educadora Fátima Balthazar.

20/09 ***A Gestão da qualidade na parceria com a família***
Com a pedagoga e consultora educacional Elaine Bueno Silva.

21/09 ***Motivação em alta no dia-a-dia da comunidade escolar***
Com o especialista em Aconselhamento Familiar Dílson Júlio da Silva.

22/09 ***Controle emocional: Aprendendo a respirar***
Com a especialista em Gestão Esportiva Érica Bueno Silva.

23/09 ***Educação especial: Celebrando as diferenças***
Com a especialista em Deficiência Mental Fernanda Kiewel Osti.

24/09 ***Reelaborando sentimentos na expressão artística***
Com a especialista em Educação Fundamentada na Arte Rozemar Maria Candido.

Mais informações: www.escolaparticularpr.com.br e (41) 3078-6933.

T / Marília Bobato
F/ Divulgação Escola da Colina

hora DO LANCHE

Salgadinhos, doces e frituras.

Uma tentação para pessoas de todas as idades. Entre crianças e adolescentes, o hábito de comer estes alimentos é evitado desde cedo, ao menos dentro das escolas. Desde 2005, as cantinas escolares de Curitiba são proibidas por lei de vender comidas não saudáveis. A preocupação tem justificativa. Uma alimentação saudável desde a infância evita que os estudantes façam parte do grupo de 22% das crianças que estão acima do peso no país, dado divulgado em junho por uma pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Casos de baixo peso e alergias a alimentos também são considerados já que grande parte das escolas particulares do Paraná contam com acompanhamento de nutricionistas. Na Escola da Colina, em São José dos Pinhais, não entra lancheira. A nutricionista Viviane Daniel elabora um cardápio mensal para os alunos que também é enviado aos pais para acompanhamento.

Por lá, professores e funcionários também seguem uma alimentação balanceada com o devido acompanhamento da nutricionista. Truques como colocar linhaça no caldo do feijão fazem parte do dia a dia da cozinheira da instituição e podem ser repetidos em casa pelos pais. A linhaça é rica em Ômega 3 e o resultado é sentido no desenvolvimento dos alunos. “Eles ficam mais espertos, com desenvoltura e levam para toda a vida os bons hábitos alimentares”, conta Viviane. Assim como muitas instituições de ensino, a Escola da Colina ainda conta com horta própria, onde os pequenos plantam os temperos e verduras que depois vão para o prato.

Na cantina do Colégio Nossa Senhora da Assunção, em Curitiba, os alunos encontram sucos, sanduíches naturais, frutas, salgados assados. De acordo com a diretora pedagógica, Scheila Amaral Wojastyk, às vezes os alunos trazem refrigerantes e doces de casa. “Nesses casos, procuramos sempre orientá-los sobre a alimentação adequada”, comenta.

Para garantir ainda mais tranquilidade aos pais, o Nossa Senhora da Assunção disponibilizou o serviço de contratação mensal dos lanches e almoço dos filhos. Os pais podem pagar uma taxa referente à alimentação que todo dia é servida ao aluno em uma embalagem especial, com o nome de cada estudante. O almoço é servido no refeitório, preparado por uma empresa terceirizada especializada em refeições coletivas e conta com um cardápio caseiro bastante diversificado todos os dias. Mas é importante lembrar que, para o todo o processo funcionar, seja entre crianças ou adolescentes, o envolvimento de familiares, professores e responsáveis é fundamental.

T / Marília Bobato
F / Fernando Dias

APRENDER A viver

Um dos pensadores mais polêmicos da atualidade, o filósofo e ex-ministro de Educação da França, Luc Ferry, fala sobre os valores da vida. Autor de diversos best-sellers, o filósofo tenta explicar o que é uma vida boa. Para Ferry, estamos vivendo uma revolução diferente de qualquer outra dos últimos dois mil anos: a revolução do amor. Nesse contexto, a família é a base.

Ateu declarado, o filósofo gera polêmica ao relacionar religião e escola. Conhecido em todo o mundo por proibir o uso dos símbolos religiosos em escolas públicas francesas, Ferry diz que criou a lei para evitar que as crianças se transformassem em pequenos militantes religiosos. Defensor da existência de uma espiritualidade laica, é a favor do ensino de História Religiosa nas escolas.

Ferry esteve em Curitiba em maio para uma palestra inédita no Teatro Positivo. O evento foi realizado pela Universidade Positivo, em parceria com o Sindicato das Escolas Particulares do Paraná (Sinepe/PR).

Revista Escada - Quais os critérios para se ter uma vida boa?

Luc Ferry - Primeiro, nenhuma vida boa é possível se os seres humanos não aceitarem a morte, isto é, a condição humana. Precisamos aceitar o que nós somos mortais. Enquanto continuarmos com medo da morte, nos angustiando com a morte, enquanto contarmos histórias de imortalidade, não poderemos ter acesso à serenidade, à sabedoria. O sábio é, antes de mais nada, aquele que aceita a morte. O que isso quer dizer? É a vitória sobre o medo.

O segundo critério da vida boa é viver o presente. Constantemente, o passado nos puxa para trás. Quando o passado é feliz, temos a nostalgia dos bons tempos. Quando o passado é infeliz, vivemos no remorso, na culpa. Então, a gente se precipita, se joga no futuro e acha que isso vai ser melhor, e que tudo vai melhorar depois. O melhor é sempre depois, nunca vivemos o presente, estamos constantemente no passado ou no futuro, nunca aqui e agora.

Em terceiro lugar, a vida boa só é possível quando o ser humano se reconcilia com a ordem cósmica, com esse universo harmonioso que nos cerca. A vida boa só é possível quando o homem compreende que é um fragmento de eternidade e se ajusta à ordem do mundo, que é um átomo do cosmos e – o cosmos sendo eterno – um próprio fragmento da eternidade.

A História das religiões é vital. Sob o ponto de vista cultural, suprimir isso é um absurdo.

RE - Existe diferença entre espiritualidade religiosa e filosófica?
F - Sim, há muitas pontes. Não é a nação, não é o cosmos, e sim o amor que dá sentido às nossas vidas. Bom, quando abro o Evangelho de São João - eu, que não acredito em Deus – e encontro mensagens expressas de maneira maravilhosa, principalmente no episódio da morte de Lázaro, acredito nas grandes religiões, seja cristã, judaica ou muçulmana. Há mensagens absolutamente fundamentais e magníficas que podem se comunicar até com aqueles que não acreditam em Deus.

O que lamento é que a Igreja não aproveita isso. Se eu fosse padre, eu me dirigiria muito mais aos ateus. Os padres hoje não fazem isso. A mensagem do Evangelho de São João é sublime. Não podemos ter algo melhor, mais bonito. E isso falo para ateus, como eu. Claro, há passagens entre espiritualidade religiosa e espiritualidade laica, mas há sempre um ponto de separação. O que Jesus nos promete? No episódio da morte de Lázaro, quando Cristo fica sabendo do ocorrido, ele esperou dois dias para ver seu amigo. Isso porque ele queria que o corpo de Lázaro apodrecesse, e ele fez de propósito porque sabia que iria ressuscitar Lázaro. E quando São Paulo vai dar a volta pelo Mediterrâneo, em todas os trechos em que ele fala aos gregos, aos judeus, ele insiste no fato de que o tema mais fundamental da religião cristã é a ressurreição, é o fato de que o amor salva. O amor vai nos salvar. Então, é porque Cristo ama Lázaro que ele vai ressuscitar.

Se você acreditar na ressurreição, é formidável. E não leia o meu livro, porque quem crê não precisa de filosofia, já tem tudo. Se você acredita na ressurreição do corpo, que vai encontrar após a morte aqueles que você ama, você não precisa de filosofia, você tem tudo o que é necessário para viver. Mas se você não acredita, leia os grandes filósofos, não tem nada melhor. O que é genial são as respostas que eles dão para a vida boa dos mortais.

Essa é a diferença irredutível entre filosofia e religião. Há um momento em que não tem fé, a promessa de Cristo não vai funcionar. E esta é a diferença que vai ser irredutível. Eu tenho o maior respeito pelas pessoas que acreditam em Deus, mas eu não tenho fé. Por isso me interesso muito mais pela filosofia que pela religião.

RE - No ano passado, Brasil e Vaticano firmaram um acordo para introduzir nas escolas públicas a disciplina de Religião. Como você vê essa iniciativa?
F - Pessoalmente, isso não tem importância nenhuma. Como ministro, decidi pelo ensino da História das Religiões, com professores de História. Fala-se de Islamismo, Judaísmo, Cristianismo, Budismo. A História das religiões é vital. Sob o ponto de vista cultural, suprimir isso é um absurdo. Mas não se pode tomar partido desta ou de outra religião. Trata-se de fazer com que os nossos alunos compreendam os laços das grandes doutrinas religiosas. Então, podemos ser ao mesmo tempo laicos, mas não hostis à religião.

RE - A estrutura familiar mudou muito nos últimos anos. Como fazer com que esta "nova família" participe mais da educação dos filhos?
F - Não há degradação na família. A gente acha que a família vai mal no Ocidente porque há muito divórcio, mas isso é sinal de que a família está fundamentada em algo muito novo: o casamento por amor.

O que vai caracterizar a democracia moderna é que os jovens vão decidir casar-se por amor. Se você vai fundamentar o casamento no amor, vai fundamentar a família em algo muito frágil. Portanto, o casamento por amor e a invenção do divórcio funcionam juntas. Mas isso não é uma catástrofe, porque as pessoas sempre recomeçam. Mesmo com o divórcio, a família continua sendo o único lugar de solidariedade, onde se encontra o conforto nos momentos difíceis.

RE - Qual o resultado dessas mudanças sociais?
F - Eu creio que nós nunca fomos tão capazes de morrer pelo sagrado como hoje. Só que o sagrado agora tem o rosto humano. Eu estou disposto a morrer pelos meus, sem hesitar, e muitos aqui fariam o mesmo. Eu não conheço você, mas se você fosse agredida por bandidos na rua, não sei se eu teria coragem, mas eu sei que deveria defendê-la. E eu acho que eu iria, apesar de arriscar alguma coisa.

Então o sagrado não está mais encarnado em abstrações, não está mais encarnado nem em Deus, nem na Pátria e nem na Revolução para a imensa maioria dos ocidentais. Claro que há pessoas que acreditam em Deus, há patriotas, mas morrer por Deus, pela pátria, eu não acredito. Em contrapartida, o sagrado encarnou-se na Humanidade, e é o mais belo ideal que pode existir. É uma revolução. Então, não acreditem que a gente vive o desencanto do mundo, não acreditem que a gente vive o final dos ideais, dos grandes desígnios. É exatamente o contrário. Nós vivemos o renascimento de um imenso projeto que se fundamenta na ideia de que o único sagrado real é o humano. Isso vai transformar completamente a vida política.

Eu só acrescento algo para que fique mais concreto: eu tenho paixão pela ecologia, mas esse verde está começando a me incomodar. Eu já estou cansado de ecologistas, eles me cansam um pouco. Porém, eles têm total razão em um ponto. Foram eles os primeiros a entender que a questão política fundamental está ligada a tudo o que falei. A questão política fundamental é a questão das futuras gerações: que mundo nós, adultos, vamos deixar para nossos filhos? Ela é inseparável daquilo que eu chamo de sacralização do humano. É isso o que vivemos hoje.

RE - Você comentou que está cansado dos ecologistas. Conceitos como sustentabilidade e meio ambiente devem fazer parte da grade curricular?
F - A educação também deve cumprir seu papel e falar de temas como sustentabilidade, preservação ambiental, voluntariado e ação social. Mas há uma lacuna entre o que se aprende na família e a experiência dentro da universidade que deve ser preenchida.

Na França, suprimimos o serviço militar e propusemos a criação do serviço cívico. A proposta é fazer com que os jovens assumam um compromisso na sociedade no âmbito de projetos de interesse geral, como caridade e ecologia, entre outros. A ideia é que seja um trabalho voluntário, mas não gratuito. Solicitei que esses compromissos fossem validados como créditos na formação universitária do aluno. Serão criados 70 mil postos para este projeto.

RE - No Brasil, temos o vestibular para entrar nas universidades. O que acha deste sistema?
F - Na França, ninguém faz prova para entrar na universidade. Não temos limitações em relação ao número de vagas. O aluno tem liberdade total, o inconveniente é que isso tem um custo caríssimo. Na França, 60% dos alunos reprovam nos dois primeiros anos do Ensino Superior. Por isso, países que querem fazer economia oferecem concursos. A liberdade tem um preço alto. Para evitar esses desperdícios, é preciso apostar na orientação.

RE - O que acha da tendência da educação à distância?
F - A educação à distância não é ideal, porque todos nós tivemos a experiência de encontrar dois ou três professores geniais no decorrer da vida escolar e estes salvaram a escola inteira. Por outro lado, quando era pequeno fui educado à distância e isso é maravilhoso.

Nós vivemos o renascimento de um imenso projeto que se fundamenta na ideia de que o único sagrado real é o humano.

T / Isadora Hofstaetter Pitella

A SEGUNDA *língua* BRASILEIRA

Silêncio. Nada de carros ou ambulâncias invadindo a sala, telefones que tocam, despertadores para acordar. Também não se ouve rádio, música, chuva. Com as mãos e olhos, aprende-se a ver e entender o outro com uma complexidade igual à encontrada na fala e na audição de um ouvinte.

À primeira vista, a comunicação entre/com surdos parece complexa. E é. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) ganha em torno de três palavras novas por dia. Carrega regionalidades e varia o tom - falar com um amigo não é igual a falar com uma pessoa estranha. Sua semelhança com a Língua Portuguesa – e com qualquer outra língua falada - é tão grande que pode parecer estranho para quem está acostumado a entender as palavras com os ouvidos. "A língua gestual-visual possui uma organização neural semelhante à língua oral, elas se apresentam no cérebro da mesma maneira", explica Éden Veloso, deficiente audiovisual, professor de Libras com 10 anos de experiência e autor, ao lado de Valdeci Maia Filho, dos livros *Aprenda Libras com Eficiência* volumes 1 e 2.

Reconhecida pela Linguística – e pela lei brasileira desde 2002 – a Libras é composta por todos os elementos pertinentes às línguas orais-auditivas, como gramática, semântica, pragmática, sintaxe. Como outras línguas, possui expressividade e sua principal diferença é utilizar outro canal comunicativo: no lugar dos ouvidos, a visão; no lugar da voz, as mãos e os gestos. Sua desenvoltura permite que a comunicação gestual seja capaz de descrever ideias complexas, abstratas, pensamentos, poesias e humor.

Tão semelhante na estrutura e tão diferente na aceitação. Para ouvintes, o aprendizado da oralidade e da audição é estimulado desde cedo. Mas para surdos, nem sempre esse desenvolvimento encontra o caminho ideal. Na década de 80, os surdos que estudavam em escolas especiais não aprendiam a sinalizar, pois, segundo os professores, isso poderia prejudicar o desenvolvimento da fala. "Passei a minha infância aprendendo a falar e a entender a Língua Portuguesa, ou seja, eu fui oralizado. Estudei em escola de educação especial, onde aprendi a leitura labial e a fala. Até hoje, as pessoas pensam que sou um estrangeiro, pois tenho 'sotaque'", conta o professor Veloso. Como outros deficientes auditivos nascidos nos anos 70, Veloso só foi aprender Libras já adolescente, quando começou a conviver com surdos que não frequentavam escolas especiais ou que vinham de lugares onde os sinais eram permitidos, situações muito raras naqueles anos.

Hoje a realidade é diferente. As leis – reconhecimento da língua, inclusão em escolas/universidade e no mercado de trabalho - e a tecnologia são aliadas e ajudam no cotidiano de quem não ouve. O celular, por exemplo, é um marco na liberdade na comunicação. Para Veloso, que é surdo profundo de nascença, "o celular é a 'carta de alforria' dos surdos, pois por mensagens escritas não dependemos de mais ninguém". Além dos telefones, as webcams, despertadores em travesseiros e muitas outras facilidades tecnológicas promovem a integração, a mobilidade e a independência dos surdos.

Criada a partir da Língua de Sinais Francesa, a Libras é a língua de sinais utilizada pelos surdos brasileiros que vivem onde há comunidades surdas. Além dela, há registros de outra língua de sinais no país, utilizada pelos índios Urubus-Kaapor, na floresta Amazônica. "As línguas de sinais não são universais. Cada país possui a sua, que sofre influências da cultura nacional, como qualquer outra língua. Ela também possui expressões que diferem de região para região, o que a legitima ainda mais como língua", completa Veloso. Além dessas variações, a Libras possui escrita própria, a chamada *Sign Writing*, que carrega aspectos semelhantes ao mandarim, que usa ideogramas e não letras para formar palavras. A versão escrita ainda não é usada oficialmente pelos surdos aqui no Brasil, porém, já vem sendo pesquisada e divulgada por estudiosos na área de Linguística e é disciplina curricular na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no curso de Letras/Libras.

Com a integração dos surdos na sociedade, a Libras tornou-se mais popular também entre ouvintes. Não apenas de interesse de surdos e de seus familiares, a língua passou a ser uma necessidade nos espaços educacionais e corporativos. "Atualmente a procura pelo curso de Libras aumentou bastante. Devido à Lei de Cotas, as empresas contratam pessoas com deficiências e, portanto, o aprendizado passou a ser muito importante para a comunicação no trabalho. Além disso, as instituições de Ensino Superior incluíram em cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia a língua como disciplina obrigatória", comemora o professor que hoje dá aulas de Libras para ouvintes em médias e grandes empresas.

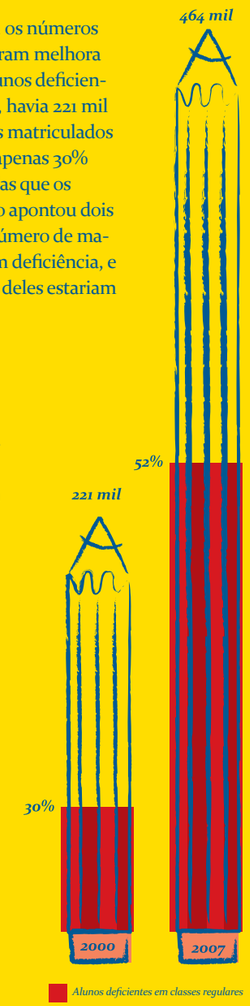
Não há números que apontem quantas pessoas alfabetizadas em Libras há hoje no Brasil, surdas ou ouvintes. Mas, para se ter uma ideia da dimensão da comunidade surda brasileira, o Censo Demográfico de 2000 (IBGE) contabilizou 5,75 milhões de pessoas surdas no país, das quais 800 mil estão em idade escolar, ou seja, com até 24 anos.

Escola

Quando pensamos na fase escolar, os números do Censo Escolar Inep/MEC mostram melhora na integração e participação de alunos deficientes em escolas regulares. Em 2000, havia 221 mil alunos com necessidades especiais matriculados no Ensino Fundamental. Desses, apenas 30% cursavam nas mesmas salas de aulas que os demais alunos. Em 2007, o registro apontou dois importantes avanços: um maior número de matriculados, 464 mil estudantes com deficiência, e uma maior integração, já que 52% deles estariam em classes regulares.

Mercado de trabalho

Segundo dados do IBGE, o universo de brasileiros com algum tipo de deficiência é formado por cerca de 24,5 milhões de pessoas, o que equivale a 14,5% da população total. Destas, 15,2 milhões estão em idade de trabalhar. Pela Lei nº 8213/91, as empresas com mais de 100 funcionários são obrigadas a disponibilizar uma cota progressiva de 2% a 5% de suas vagas a pessoas com deficiência. "Hoje as empresas têm oportunizado a essas pessoas as vagas e os resultados têm sido satisfatórios, tanto para o funcionário quanto para a empresa", conta Éden Veloso, surdo que atua como professor de Libras para ouvintes em empresas como Volvo, Kraft, Coca-cola, Bosch, Renault.



T / Taís Mainardes

O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO crescer?

Em seus sonhos de criança, a arquiteta Cecília era médica. Já o engenheiro Paulo só pensava em ser advogado como o pai. O jornalista João, até os 16 anos, tinha absoluta certeza que seria veterinário.

Escolher a profissão não é tarefa fácil. Durante seu desenvolvimento, o jovem imagina seguir diversas carreiras profissionais e, quando chega a hora de iniciar o curso pré-vestibular, surge a primeira questão de múltipla escolha. Com tantas opções de cursos, qual seria a resposta correta?

O coordenador de atendimento ao aluno do Curso Positivo, professor Ivo Carraro, explica porque é tão difícil para o jovem decidir seu futuro profissional. "No período da adolescência, o cérebro entra na fase grande transformação tendo em vista a ação dos hormônios da sexualidade e do crescimento que foram acionados na puberdade, fase anterior ao da adolescência. Pode-se então conceituar adolescência como sendo, metaforicamente, a construção de uma ponte que liga a infância à fase adulta do ser humano. Essa transformação cerebral implica na mudança de prazeres".

A designer Sabrina Schwab, por exemplo, chegou a cursar até o terceiro ano de Odontologia para descobrir que não queria exercer a profissão. "Quando começaram as aulas práticas, tive certeza que jamais seria dentista", lembra.

Sabrina não é exceção quando o assunto é mudar de opinião mesmo depois de ser aprovada no vestibular. Para se ter uma ideia, só neste ano, o Provar – Processo de Ocupação de Vagas Remanescentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) ofereceu 1.446 vagas resultantes das desistências em 2009. Considerando os 5.334 aprovados em 2008, mais de 27% abandonaram o curso. O índice é ainda mais alto quando se analisa o cenário universitário do Brasil: de acordo com estudo do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, Ciência e da Tecnologia, no período de 2001 a 2005, o país teve 48% de evasão dos universitários.

Para ajudar na escolha dos adolescentes, muitos colégios investem em programas de orientação. Em Curitiba, o Curso Decisivo oferta, no início do ano letivo, uma palestra com uma psicóloga para debater a escolha da profissão. Os estudantes com mais dúvidas formam grupos com consultas uma vez por semana durante quatro meses. Nos encontros, a psicóloga esclarece angústias, tira dúvidas e mostra alguns caminhos para auxiliar a escolha da profissão certa.

O diretor do pré-vestibular, professor Brasílio Hrynczyszyn, conta que alguns professores que atuam em outras profissões também ministram palestras para os estudantes. "Temos engenheiros, médicos e dentistas que falam sobre o mercado profissional". Além disso, o Decisivo leva para dentro da instituição, uma vez por ano, coordenadores de cursos superiores para um dia de palestras e incentiva alunos a participar de feiras promovidas pelas faculdades.

Além dos colégios, algumas universidades re-orientam os alunos. A Universidade Positivo, por exemplo, conta com uma Central de Carreiras para aconselhar, orientar e desenvolver habilidades e competências técnicas e comportamentais dos seus alunos.

Conversar com a família, procurar profissionais da área de interesse para entender mais sobre as carreiras, perceber as habilidades próprias e analisar as possibilidades são apenas algumas das algumas das lições de casa para quem está no dilema da escolha da profissão. Foi mais ou menos assim que o designer gráfico Daniel M. de Araujo escolheu sua profissão. Sem saber qual curso escolher, ele já sabia quais profissões não queria exercer. Fez um teste vocacional que indicou profissões que explorassem sua criatividade, como Desenho Industrial – Programação Visual, e o raciocínio lógico da matemática, uma das disciplinas que, inclusive, ele mais gostava. Apesar da afinidade com os números, ele não se imaginava exercendo engenharia, então, investiu na facilidade que tinha em desenhar.

De acordo com a psicóloga Daniela Zanuncini, testes vocacionais como o que fez Daniel e seminários como os oferecidos por muitos colégios são o melhor caminho para encontrar a profissão. "Outra alternativa é uma análise de perfil, antigamente só aplicada a gerentes e diretores de grandes empresas. Nesse caso, pode-se levantar aspectos positivos e negativos da personalidade, suas motivações, o que estressa, sua forma de comunicação, sua administração de tempo e dicas para desenvolvimento. Normalmente, só com a análise de perfil, o vestibulando já consegue fazer sua escolha sozinho com base nas reflexões que fez em cima do relatório que recebeu", explica.

DICAS PARA OS VESTIBULANDOS

A psicóloga Daniela Zanuncini afirma que é normal os pré-vestibulandos fazerem questionamentos sobre o futuro profissional. "Até porque a única coisa que pode ser pior do que não passar no vestibular é passar, investir dois ou três anos numa faculdade, para depois concluir que escolheu o curso errado".

Para isso não acontecer, confira algumas dicas da psicóloga para que você se auto-avalie:

- Observe as matérias de sua preferência no cursinho. Elas devem ser a base para a profissão escolhida. Ex: português/história – Direito, ciências/biologia – Medicina, física/ matemática – Engenharia Civil, química/ física – Engenharia Química, etc.

- Conheça a remuneração oferecida para a profissão que pretende seguir.

- Converse com profissionais da área, para se certificar que gosta da atividade.

- Veja a grade horária do curso no site da universidade (do primeiro ao último ano).

- Saiba quem você é, do que gosta e do que definitivamente não gosta.

- Se estiver em dúvida ou não souber o que fazer, não perca tempo, procure ajuda profissional para acertar na escolha. E, sucesso!

T / Thaisa Carolina

aprendizado ALÉM DAS SALAS DE AULA

A maioria dos alunos e professores concorda que tanto a experiência profissional quanto a formação acadêmica são importantes para o início de uma carreira de qualidade, sendo um o complemento do outro. É comum o estudante lembrar do que realizou durante o estágio enquanto assiste às aulas e do que aprendeu em sala enquanto está exercendo atividades no estágio. Já que estagiar é aprender na prática o que é ensinado em sala de aula e ainda entender como funciona o mercado de trabalho, quando é a hora certa para começar? E será que todos os estágios oferecidos valem a pena?

Desde 2008, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) realiza anualmente o PUC Talentos, evento cujo objetivo é aproximar alunos e ex-alunos do mercado de trabalho. O programa dura dois dias e apresenta palestras de especialistas que dão dicas de comportamento em entrevistas de seleção, orientam os alunos a escolherem uma boa empresa para estagiar, evitando que o estudante faça atividades que não acrescentam em seu aprendizado. Para a coordenadora do PUC Talentos e professora de Administração da mesma universidade, Daniella Forster, o estágio na vida do aluno é imprescindível, pois a grande competição no mercado exige um preparo melhor. E aí não basta apenas tirar boas notas, tem de se dedicar também no aprendizado fora da sala de aula, pois é no estágio que há as maiores chances de errar e aprender com os erros. "Um aluno que nunca estagiou tem nível de dificuldade extremamente maior em conseguir emprego do que aquele que já passou por experiências profissionais possibilitadas pelo estágio", conta. De acordo com Daniella, a hora ideal para começar a pensar no estágio depende muito do curso. "Há alguns, como, por exemplo, Psicologia, que é indicado somente a partir do 3º ano, pois as matérias aprendidas em sala de aula antes desse período não permitem que o aluno desenvolva práticas profissionais exigidas na área. Já os projetos pedagógicos de Economia, Administração e Marketing permitem que o aluno estagie já no primeiro ano", revela.

A faculdade Opet é outra instituição que promove eventos parecidos, visando aproximar alunos e mercado. O Programa de Relacionamento com o Mercado realiza convênios com empresas públicas e privadas, enquanto o Fórum Opet & Mercado apresenta experiências inovadoras por meio de palestras e debates com profissionais que atuam em empresas de médio e grande porte. Os alunos da Opet também entram em contato com o mercado de trabalho ainda no primeiro ano do curso, quando professores e alunos estudam e analisam, em sala de aula, empresas e *cases*. Mas, se a sua faculdade não oferecer feiras e debates, fique atento ao calendário das instituições de estágio, como o CIEE e IEL. Elas são responsáveis por fazer o meio de campo entre estagiários e empregadores, divulgando vagas, cuidando do contrato e avaliando, junto a coordenadores de curso e alunos, se aquele estágio é compatível com o projeto pedagógico dos cursos. Além disso, elas oferecem palestras e cursos gratuitos ao longo do ano.

NOVA LEI DE ESTÁGIO

Recém-formada no curso de Direito do UNICURITIBA, Karina Camargo começou a estagiar no 2º semestre do curso. Passou por quatro estágios diferentes e acredita que isso fez com que ela encontrasse suas afinidades na profissão e entendesse melhor como funciona a vida profissional, sua realidade daqui pra frente. "Há uma coisa muito importante em qualquer carreira: o network. É através da rede de contatos que você troca ideias sobre a profissão, novidades e opiniões sobre o que acontece na área em que você está. E, quanto mais cedo você começar a se preocupar com isso, maior será a garantia de que você se tornará um profissional bem sucedido e informado", conta Karina.

A nova lei de estágios (Lei nº 11.788) completa dois anos em 2010. Com ela, os estagiários conquistaram benefícios, como o recesso de 30 dias (que deve ser remunerado caso o estagiário receba bolsa-auxílio), e o estabelecimento da jornada máxima de seis horas diárias e 30 horas semanais. Além disso, o estágio na mesma empresa ou instituição não pode durar mais de dois anos e o estudante deve ser indicado apenas para atividades compatíveis com sua grade curricular. Em alguns cursos, o estágio é obrigatório, sendo requisito essencial para aprovação e obtenção de diploma.

Principais instituições de estágio

CIEE
www.cieepr.org.br
Rua Ivo Leão, 42/50 - Alto da Glória
Curitiba/PR
Telefone: (41) 3313-4300

IEL
www.ielpr.org.br
Av. Cândido de Abreu, 200 - Centro Cívico
Curitiba/PR
Telefone: (41)3271-9000

Obs: Quase todas as universidades particulares do Paraná possuem unidades destas instituições de ensino em seu próprio campus. Consulte a coordenação do seu curso ou os sites das empresas.

mo.men.to cul.tu.ral

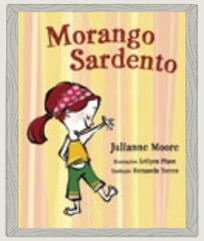
sm *adj m+f*

T / Isadora Hofstaetter

I / Divulgação

PRÁ NHÁ TERRA

(DVD)



O coral infantil Meninos de Araçuaí e o grupo teatral Ponto de Partida acabam de gravar a versão em DVD do show Pra Nhá Terra, do disco homônimo de 2006. O show é um convite a pensar na natureza de forma lúdica e, o mais importante, sem moralismos.

Inspirados em canções do Vale do Jequitinhonha e em poesias do mato-grossense Manoel de Barros, os artistas reúnem música, dança, teatro e muita poesia. São 60 pessoas no palco que emocionam pela delicadeza do espetáculo. Vale ter em casa.

Classificação: livre

MORANGO SARDENTO *(livro)*

Lembro que quando era criança apertava meu nariz todas as noites para ver se ele amanhecia menorzinho. Essa sensação – e atitude – de autorrejeição geralmente ocorre quando começamos a entender as características de cada um, quando começamos a entender que somos diferentes – e ser diferente é exatamente o que NÃO queremos em determinados momentos da infância e adolescência.

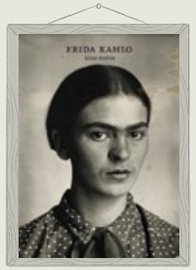
A atriz norte-americana Julianne Moore estreou na literatura com o livro Morango Sardento, no qual apresenta os dramas e tentativas de mudar o que hoje faz o maior sucesso por onde passa: suas sardinhas, típicas de uma ruiva.

O livro foi lançado em 2007, porém só agora tem edição brasileira. Esta, publicada pela Cosac Naify, conta com tradução da atriz Fernanda Torres e comentário na quarta capa da também atriz e ruiva Deborah Bloch.

A história descreve as péssimas experiências da protagonista, apelidada de Morango Sardento, que resolve até tomar banho com suco de limão para tentar eliminar suas sardas. Mas o melhor é a superação. Como Debora Bloch diz: "Quando a gente é criança, sempre pensa que é melhor ser diferente do que a gente é. Mas quando cresce, descobre que tanto faz". A ilustração é da coreana LeUyen Pham, que preenche o livro com humor.

Classificação: a partir de 8 anos

FRIDA KAHLO, SUAS FOTOS *(livro fotográfico)*



Lançamento mundial simultâneo no Brasil, México, França, Espanha, Alemanha, Estados Unidos, Canadá e América Latina, o livro Frida Kahlo, Suas Fotos retrata o universo familiar da artista mexicana, uma das maiores personalidades latino-americanas de todos os tempos.

Desde sua morte, em 1954, os objetos pessoais de Frida ficaram trancados no banheiro da Casa Azul, onde a artista morou muitos anos. Em 2004, o espaço foi aberto, porém só agora 400 fotos deste acervo serão divulgadas. Composto por imagens e textos, o livro apresenta informações inéditas. Organizado por Pablo Ortiz Monasterio, a publicação é da Cosac Naify.

Classificação: adulto

CRIANÇAS A BORDO - COMO VIAJAR COM SEUS FILHOS SEM ENLOUQUECER

(livro)

Para você, viajar com filhos pequenos parece ser algo extremamente trabalhoso? Não é o que mostra o livro Crianças a Bordo, escrito por Patrícia Papp e publicado pela Pulp Edições.

Com dicas de como "domar" as ferinhas no voo ou na estrada, a passeio ou a trabalho, o pequeno livro funciona como um guia, repleto de informações preciosas para os pais e mães que querem planejar as próximas férias com toda a família.

Classificação: adulto

COLEÇÃO MUNDO DAS IDEIAS *(livro)*

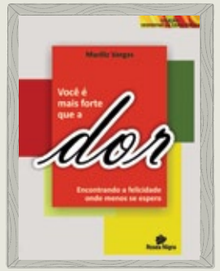
A Coleção Mundo das Ideias, da editora Aymará, traz para o educador novas sugestões, informações, atividades e conversas. Composta por 12 livros, a coleção aborda os mais variados temas de forma leve, convidando os professores a pensarem de forma nova.

De Educação à Filosofia, passando por linguagem publicitária, gramática, leitura e, claro, matemática, geografia e arte. Entre os escritores, nomes conhecidos, como Marcos Bagno, professor do Instituto de Letras da UnB, autor de Gramática: Passado, Presente e Futuro. O livro é uma viagem no tempo que desvenda as origens dos primeiros estudos sobre a língua, 2.500 anos atrás, na Grécia Antiga.

Pensada para interagir com os professores, a coleção tem um projeto gráfico que melhora a legibilidade e convida o leitor para a experiência de um mundo de ideias. Para saber mais sobre os títulos, acesse *www.aymara.com.br*

Classificação: adulto, dirigido a educadores

VOCÊ É MAIS FORTE QUE A DOR *(livro)*



Segundo livro da série Despertar da Consciência, da psicóloga Mariliz Vargas, Você é Mais Forte que a Dor busca despertar uma mudança de postura perante a dor. O livro, publicado pela Editora Rosea Nigra, é uma orientação, um caminho para encontrar dentro de si todos os recursos necessários para o enfrentamento dos maiores desafios que a vida apresenta. Apresentando o amor como solução, Mariliz incentiva a aplicar atenção especial a cada uma das dores que nós sentimos.

O primeiro título, A Sabedoria do Não, lançado em 2009, propôs uma visão diferente do não como um importante vetor energético presente na natureza e aponta um novo caminho para o amadurecimento humano, seu fortalecimento interior e a conquista de mais felicidade. Já o terceiro, Viver na Luz, será lançado neste segundo semestre de 2010, apresentando como proposta a ampliação da manifestação amorosa.

Classificação: adulto

O LIVRO DA NINA PARA GUARDAR PEQUENAS COISAS *(livro)*

Do artista plástico norte-americano Keith Haring (1958-90) surgiu a ideia: presentear uma pequena amiga – Nina – em seu sétimo aniversário com um livro onde fosse possível a menina guardar sentimentos.

Escrito e ilustrado por Haring, a proposta do livro é se tornar um objeto pessoal da criança, para desenhar, pintar, colar adesivos, folhas, fotos dos amigos, lembranças de um dia no circo e até pensamentos – desde que sejam pequenas coisas. A história é real e a Nina, hoje com 28 anos, assina a quarta página da publicação, que foi lançada recentemente no Brasil.
Além de memórias, a ideia é aprender a valorizar o que se vive. Na edição brasileira, publicada pela Cosac Naify, o livro foi feito inteiramente de modo artesanal e manuscrito, um cuidadoso trabalho de desenho e ajuste das imagens e da fonte – desenvolvida a partir da letra do próprio Haring.

Classificação: a partir de 6 anos

Por que fazer parte da revista das escolas particulares do Paraná?

( ) É dirigida e gratuita.
( ) São 11 mil exemplares.
( ) Distribuída em todas as escolas particulares e em pontos comerciais selecionados.
( ) Está disponível para baixar e visualizar na internet.
(X) Todas as alternativas estão corretas.

anuncie na escada
41 3253-0553
comercial2@iemecomunicacao.com.br

T / Raquel A. Momm Maciel de Camargo - *Diretora de Ensino da Educação Infantil do Sinepe/PR*

ORGANIZAR O TEMPO

Um desafio para pais e professores de Educação Infantil

Famílias com crianças pequenas sabem que organizar o tempo e o espaço da família é um desafio. As escolas de Educação Infantil também lidam diariamente com as escolhas relacionadas ao tempo e ao espaço destinado a cada atividade.

As propostas curriculares de Educação Infantil contemplam as atividades relacionadas ao desenvolvimento das noções espaciais e temporais. Falta, porém, aos pais e professores, o despertar para a importância que o desenvolvimento da capacidade de gerenciar o próprio tempo e o próprio espaço terá na vida da criança.

Uma grande parte dos conflitos oriundos dentro de um casamento, de uma casa, do relacionamento entre pais e filhos, entre irmãos ou alunos tem suas origens na baixa capacidade das pessoas em organizar-se dentro do seu tempo e do seu espaço. Pessoas que não gerenciam bem o seu tempo fazem com que os outros percam tempo também. Pessoas que não gerenciam bem o seu espaço acabam por invadir o espaço das outras, sem perceber isso.

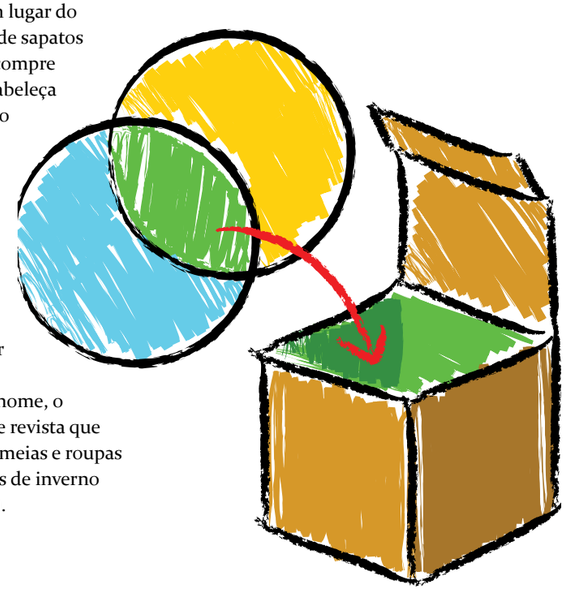
Por um lado, lidamos com o tempo distribuído de maneira estritamente igual para todos: ricos e pobres, adultos e crianças têm ao seu dispor 24 horas a cada dia. Por outro, as pessoas habitam casas grandes ou pequenas, que são lugares organizados ou não, sem que o tamanho dos ambientes tenha necessariamente relação com a organização deles.

E como pais e professores podem ajudar as crianças a construir as noções básicas de gerenciamento do seu próprio tempo e espaço? Como lidar com dois elementos tão distintos que estão presentes como cenário de tudo o que de bom e ruim nos acontece na vida?

Pense no quarto de uma criança. Ele irá abrigar dezenas de presentes a cada aniversário, inúmeras coleções a cada fase da vida. Objetos úteis misturados a peças desconhecidas de um brinquedo que já se foi. Papéis, desenhos, lápis, material escolar, roupas e calçados. Brinquedos caros e bugigangas. Sonhos e decepções. Muitos objetos que compensam o tempo e o carinho que não foram dados no momento esperado acumulam-se e tornam o espaço da criança cada vez mais difícil de ser organizado.

Se esse for o seu caso, comece aos poucos. A bagunça demorou meses ou anos para chegar ao ponto que está e não será de um dia para o outro que irá acabar. Aprender a organizar-se é uma tarefa diária para pais e filhos.

Para começar, escolha um lugar do quarto. Pegue uma caixa de sapatos vazia ou, se for possível, compre caixas transparentes. Estabeleça com seu filho uma coleção para aquele recipiente: podem ser bolinhas, carrinhos, surpresas de ovos de chocolate ou de redes de fast food. Aos poucos, uma nova caixa e, com ela, mais um item em ordem. E aproveite para desenhar com seu filho. Em cada gaveta ou caixa, além do nome, o desenho ou um recorte de revista que represente o que tem ali: meias e roupas íntimas, bonés, acessórios de inverno (cachecol, toucas e luvas).



É importante estabelecer o critério junto com seu filho ou aluno sobre o que será guardado naquele lugar. Mas nunca arrume sozinho. Faça-o participar classificando os objetos que ficarão naquele lugar. Em pouco tempo, cada coisa terá o seu lugar. Às vezes, algumas coisas terão que dividir o mesmo espaço e, daí, é hora de conversar com a criança e criar grupos de objetos que tenham algo em comum. Uma mesma gaveta pode guardar alguns objetos que lembram o mundo adulto: uma carteira, um óculos de sol, um relógio, um cinto, uma gravata...

O mais importante, no entanto, é que ao organizar o espaço com seu filho ou aluno, vocês ganham juntos um bom momento de convivência. Boa organização de tempo, de espaço, e convivência com as pessoas amadas. Uma aprendizagem para toda a vida!

PLANETA
reciclável
A escola fazendo sua parte

SINEPE/PR
Sindicato das Escolas Particulares

Projeto do Sinepe/PR que visa a reciclagem dos resíduos sólidos nas instituições de ensino
www.planetareciclavel.com.br

T / Jacir J. Venturi - *Vice-presidente do Sinepe/PR*

DESENVOLVER O RACIOCÍNIO LÓGICO É IMPRESCINDÍVEL

Ensinar a raciocinar, em meio a tantas demandas, é uma das principais tarefas da escola. Não importa a área, sempre encanta uma apresentação oral ou escrita com bom encadeamento lógico.

Quando da visita de Howard Gardner, na plateia éramos 100 privilegiados educadores, a convite da Universidade Positivo. Julgo que o maior mérito de Gardner foi valorizar e inserir no espectro das Inteligências Múltiplas as inteligências interpessoal e intrapessoal. Quando perguntado quais as mais valorizadas para o mercado de trabalho, Gardner foi enfático: "É a combinação da união do pensamento lógico à capacidade de lidar com as pessoas".

O edifício gardneriano se sustenta sobre a premissa de que todas as inteligências podem e devem ser desenvolvidas. A escola e a família sempre suscitam respostas positivas por parte do aluno quando oferecem condições adequadas de aprendizado e um ambiente estimulador.

Desenvolver na criança e no adolescente a inteligência lógico-matemática, uma das nove inteligências de Gardner, é das incumbências mais relevantes dos professores e dos pais. Continua indispensável a memorização de alguns conteúdos das disciplinas, mesmo com todos os avanços tecnológicos. No entanto, o saber enciclopédico perde em parte a sua importância, pois em poucos minutos estamos ao alcance de um teclado, e só o Google hospeda 1 trilhão e 200 bilhões de páginas. Diante desse gigantesco acervo de informações – verdadeiras ou falsas – é preciso discernimento e racionalidade.

As tecnologias disponíveis ensejam enormes benefícios, mas, em contrapartida, aliciam os jovens ao aprendizado superficial e, pela exacerbação, roubam preciosas horas que deveriam ser dedicadas ao estudo, às leituras, à prática esportiva e às relações interpessoais.

Por esses e outros motivos, temos uma geração que tem preguiça de pensar. Entretanto, nunca se valorizou tanto a pessoa ou o profissional com boa capacidade de raciocínio, enfim, o "resolvedor" de problemas. Hoje o jovem aprende rápido e esquece rápido, não mergulha fundo e, assim, o aprendizado é fugaz ou fruto de um clique.

Em síntese, só se desenvolve o pensamento lógico com o cérebro e com as nádegas. Sim – blague à parte –, é preciso organização pessoal, disciplina, uma mesa, uma cadeira, um ambiente de silêncio e a disposição para o aprofundamento. Um texto ou exercício mais complexo é um desafio e faz bem aos neurônios. Há muito mais sinapses em 10 minutos dedicados a um problema difícil, mesmo não resolvido, do que na solução de três outros exercícios bastante acessíveis.

Raciocinar exige esforço. "Pensar dói", declamava Brecht. Há 24 séculos, aproximadamente, a Matemática e a Filosofia helenísticas nos despertaram para o prazer de pensar. Foi o início da civilização e culminou com o espírito cartesiano – "cogito, ergo sum" – de ceticismo, indagação e crítica. Apropriadas são as palavras de Henry Poincaré: "Duvidar de tudo ou acreditar em tudo são atitudes preguiçosas. Dispensam-nos de refletir".

T / Esther Cristina Pereira - *Diretora de Ensino Fundamental do Sinepe/PR*

PRINCÍPIO DE CONTINUIDADE

No dia 25 de maio a imprensa publicou reportagens sobre a decisão do Conselho Nacional de Educação, que quer o fim da reprovação até o 3º ano do Ensino Fundamental. Essa proposta é, no mínimo, desesperadora. E digo qual o motivo: a faixa etária atingida será entre 5 e 8 anos, que tem como princípio norteador na escola aprender a ler, escrever e contar. O básico - no sentido de base - dentro do processo educativo.

Aprovar uma proposta como essa é desesperadora no sentido de querer perpetuar os erros, as falhas que podem ocorrer nesse processo de aprendizado. Sabemos que há crianças que, certamente, precisam de tempos diferentes para adquirir conhecimentos. Existem crianças que são diferentes nas suas maneiras de demonstrar o que aprenderam e, certamente, não podem acompanhar um grupo que tem outra formatação, até porque a professora não fará resgate de conteúdos em sala com 35 alunos. A criança que não aprendeu, que ainda precisa de um tempo maior, não deve pagar o preço de sentir a sua inferioridade da não aprendizagem. Isso pode acarretar outros problemas, principalmente psicológicos.

Se pudermos pensar com cautela, concluiremos que esta continuidade é muito perigosa. Hoje temos – e o Brasil todo sabe disso e o MEC também – levas de analfabetos na 4ª série, mesmo com a reprovação em prática. Imagine, então, sem. Essa proposta é como querer construir um castelo com areia movediça. Não ficará em pé. Nem por um segundo.

O que se quer com esse "princípio da continuidade"? Seria o princípio da continuidade da falta de aprender, dos erros? Imaginem que até o 3º ano, com 8 anos de idade, o aluno pode não ter aprendido a ler, pois o processo de continuidade lhe dá essa possibilidade. Como admitir que faça o 4º ano, onde se cobra tabuada, interpretação de texto, história do Paraná, avaliações interpretativas e muito mais?

Discordo do sistema de ciclos. Duvido que seja um sucesso, como pregam alguns. O sucesso da escola está, sim, na possibilidade de retenção, em turmas reduzidas em número de alunos, em professores pedagogos de verdade, valorizados pela mídia e pela sociedade. E, além disso, em uma bela parceria escola–família, em prol do educando.

Ter um "princípio de continuidade" para agradar burocratas que vivem de estatísticas frias, isso não aceito. O que devemos aceitar é que seja trabalhado cada ser humano, cada criança em seu tempo, em seu mundo, do seu jeito e na sua individualidade, em um processo contínuo de aprender.

Vale a pena, sim, ter um processo de continuidade para valorizar o papel do professor, para que possa fazer efetivamente um bom trabalho. É esse bom trabalho que irá contribuir para que a criança cresça e aprenda. Aprenda e cresça.

T / Ademar Batista Pereira - *Presidente do Sinepe/PR*

A PERDA DA COPA E O AMADORISMO NO BRASIL

A seleção brasileira perdeu para a Holanda mesmo com os melhores jogadores do mundo, mesmo sendo respeitada pela qualidade técnica individual dos nossos jogadores, mesmo com a da torcida nacional – foi necessário montar um monte de estratégias para que todos os brasileiros pudessem assistir e torcer pela seleção canarinho.

Na minha opinião, tratou-se de favas contadas. O Brasil vem perdendo de 10 a zero para os países desenvolvidos em diversos setores, inclusive no futebol. Apesar da tradição e de ter a melhor seleção, somos amadores. A gestão brasileira é amadora, qualquer um pode ser técnico de futebol. Com todo o respeito que o Dunga merece, que experiência como técnico ele tinha para assumir a responsabilidade tão grande de treinar a nossa seleção para uma Copa do Mundo? Evidentemente, a culpa não é só dele, pois foi convidado para um importante cargo e não teve coragem de declinar. Como a maioria dos brasileiros, talvez Dunga tenha acreditado que poderia, com o jeitinho brasileiro, vencer os profissionais.

Vejamos na política: quem elegemos? São raras as pessoas que ocupam cargos públicos, eleitos ou não, que têm grandes qualificações. Na maioria das vezes, especialmente os cargos eletivos, elegemos o mais famoso, o mais bonito, o que fala melhor. Porém, para experiência, histórico e qualificação, não damos importância. Se tirássemos o cargo da maioria dos nossos parlamentares, seja a nível federal, estadual ou municipal, eles arrumariam trabalho na iniciativa privada para ganhar o que recebem de salário? Sabemos que são raros os que têm qualificação, experiência ou condições técnicas para arrumar um bom emprego na iniciativa privada. Pegue a maioria dos cargos de confiança dos governos federais, estaduais e municipais e faça a mesma comparação. Sabemos também que na iniciativa privada não dá pra ser amador! Para se manter é preciso ter pegada, profissionalismo e conhecimento, já que a concorrência esmaga no primeiro ano qualquer empresa ou profissional sem experiência.

O que não vimos na seleção brasileira não vemos no comando dos nossos municípios, estados e país. O amadorismo da seleção brasileira em 2010 nos fez sair da Copa do Mundo enquanto o amadorismo na gestão pública atrapalha nosso crescimento, diminui a nossa competitividade e também nos traz a sensação de perdedores - mesmo com tanta torcida, mesmo com tanta paixão. Se não somos questionados na decisão do técnico da seleção, temos em mãos a oportunidade de eleger os nossos profissionais para nos representar publicamente. Temos eleições nos próximos meses e precisamos, então, mostrar que queremos profissionalismo, transparência, ética e respeito aos brasileiros.

ACESSE WWW.ESCOLAPARTICULARPR.COM.BR

Associe-se

Para nossos associados, o Sinepe/PR faz a diferença

Assessoria Contábil: consultas e orientações;

Assessoria de Imprensa: consultoria na área de comunicação, divulgação das ações do Sinepe/PR e dos eventos das instituições de ensino;

Assessoria Jurídica Cível/Educacional: consultas, orientações e pareceres;

Assessoria Jurídica Trabalhista: consultas, orientações e pareceres;

Assessoria Pedagógica: consultas e orientações;

Escritórios/Diretorias Regionais: para atender diretamente as instituições de ensino, o Sinepe/PR mantém diretorias nas seguintes regionais: Cataratas (Foz do Iguaçu), Oeste (Cascavel), Sudoeste (Pato Branco), Central (Guarapuava) e Campos Gerais (Ponta Grossa), sendo que nas regionais Cataratas e Oeste já existe escritório próprio;

Eventos: Cursos e palestras para todos os envolvidos com educação (gestores, professores, coordenadores, auxiliares, secretários e demais profissionais). Com temas atuais e abrangentes, o Sinepe/PR busca contribuir para uma educação de qualidade;

Informação diária: O Sinepe/PR envia um jornal diário - Sinepe On Line - para as instituições de ensino com informações atualizadas sobre educação, legislação, orientações gerais, eventos do setor, informações das instituições associadas;

Selo "Escola Legal": fornecimento do selo "Escola Legal" às instituições de ensino associadas que estão regularizadas perante os órgãos oficiais;

Portal: O Sinepe/PR disponibiliza legislação educacional, informações, orientações e diversos serviços em seu portal. Acesse www.escolaparticularpr.com.br e utilize deste benefício;

Parcerias: O Sinepe/PR formalizou parceria com a Unimed - Curitiba e Uniodonto, disponibilizando descontos especiais às instituições de ensino associadas;

Isenção da taxa de Reversão Patronal: as instituições de ensino associadas são isentas da referida taxa, instituída nas convenções coletivas de trabalho (atualmente 4%);

Descontos: instituições de ensino associadas têm direito a descontos em cursos, palestras, seminários e serviços fornecidos pelo Sinepe/PR.

SINEPE/PR
Sindicato das Escolas Particulares

A vida escolar do seu filho é o momento mais importante da vida dele. Por isso, pense muito na hora de escolher a escola. Pesquise, conheça bem as opções, avalie os métodos e encontre a instituição de ensino que sua família mais se identifica. Não existe uma escola ideal para todos mas existe, sim, a escola perfeita para a educação do seu filho.

UMA CAMPANHA

SINEPE/PR

Sindicato das Escolas Particulares

www.escolaparticularpr.com.br